

Lula reúne multidão na Candelária

Foto de Miriam Fichner

A Frente Brasil Popular (PT-PSB-PC do B) reuniu, ontem, na Candelária, Centro do Rio, 112 mil pessoas (vide matéria abaixo) no maior comício, no Rio, da campanha do candidato Luis Inácio Lula da Silva. Segundo os organizadores, mais de 400 mil pessoas compareceram. Já de acordo com a Polícia Militar, houve 150 mil a 200 mil participantes. A estimativa da PM foi feita pelo Capitão Almir Valle, que ficou cerca de 15 minutos no palanque observando a multidão. O local, o mesmo do movimento pelas eleições diretas, em 1984, que, segundo avaliações da época, reuniu um milhão de pessoas, foi escolhido numa tentativa de "resgatar o espírito de mudança", segundo o Presidente do PT do Rio, Jorge Bitar.

Lula só chegou ao comício às 20h 05m. Antes, no Aeroporto Santos Dumont, disse que não atacará o seu adversário do PDT, Leonel Brizola, para ganhar votos:

— Meus adversários estão na direita e não entre os candidatos de esquerda. Se o Brizola acha que vai ganhar votos me atacando, esta é sua estratégia e não a minha.

Lula ironizou quando perguntado sobre a estratégia que seguirá nos últimos dias de campanha — "se fizer mais força, morro" — e disse estar certo de que estará no segundo turno, "não pelo que vê nas pesquisas, mas pelo que sente nas ruas". Não quis, no entanto, arriscar palpite sobre quem será seu adversário e esboçou dúvidas quanto à possibilidade de ver Fernando Collor (PRN) na disputa final. Endereçando recado discreto a Brizola, que tem utilizado o argumento da in experiência nos ataques a Lula, assegurou estar "maduro para governar o País".

O cantor e compositor Chico Buarque — que só recentemente resolveu apoiar Lula publicamente — foi esperá-lo no Aeroporto mas preferiu aguardar no carro para não falar



Um manifestante saúda a multidão que lotou a Candelária e o trecho inicial da Avenida Presidente Vargas, no Rio

com a imprensa. Após mais de cinco meses indeciso, Chico resolveu dar seu voto a Lula. Ele chegou a pedir para que, uma vez no palanque, não pedissem que cantasse. Já o compositor Wagner Tiso e o cientista político Leandro Konder, receberam o candidato com abraços e um manifesto de apoio assinado por 300 artistas e trabalhadores intelectuais.

No palanque, estavam outros artistas: Cláudia Ohana, Lúcia Brondi, Tássia Camargo, Paulo Betti, Arlete Salles e Gonzaguinha. Este, antes de

cantar, foi anunciado pelo ator Omar Prado — que arrancou gargalhadas com uma imitação de Brizola, em que afetava o sotaque gaúcho e repetia expressões típicas do ex-Governador do Rio:

— Povo do Rio de Janeiro: eu estou emocionado e tenho que reconhecer que as lágrimas me correm pelo rosto, não é verdade? — disse Prado, em um "discurso" em que dizia também que, "de hoje em diante, Lula não vai mais beber cachaca sozinho", porque "vai estar com ele",

dava seu apoio à Frente Brasil Popular e aceitava ser Ministro de Lula e Embaixador do Brasil na Austrália.

A chegada de Lula ao palanque foi marcada por um incidente. Bittar anunciou "o Hino Nacional" e foi surpreendido pela "Internacional", hino dos comunistas. Nos primeiros acordes, um dos organizadores pediu, aos gritos, a dois dirigentes petistas que corrigissem a informação "porque poderia parecer provocação". A correção só foi feita ao fim da música, antes do Hino Nacional.